



Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Turma Comunidades Tradicionais

A Educação do Campo deve contemplar a diversidade do campo nas dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geração e etnia. O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC constrói-se com o *protagonismo das comunidades tradicionais e de seus contextos de vida, formação por área do conhecimento e organização dos tempos e espaços em alternância*, seguindo os seguintes princípios: A educação é formadora de pessoas e articulada a um projeto de emancipação humana; Os diferentes saberes existentes (tradicionais, acadêmicos, populares) fazem parte do processo educativo e não há hierarquia entre eles; Há diversos espaços e tempos pedagógicos de formação para que ocorram processos educativos (práticos e teóricos); Os conhecimentos produzidos e reproduzidos na educação do campo devem estar vinculados à realidade das comunidades do campo, para tanto o local deve ser a base de qualquer abordagem, sem desconsiderar o global; A educação é prática essencial de cuidado com o mundo-ambiente; Deve haver autonomia, colaboração e respeito entre comunidades do campo e a rede pública de ensino.

Atendendo às orientações da *pedagogia da alternância* criamos no nosso curso diversos tempos-espaços pedagógicos que estão presentes no quadrimestre. Que tempos são esses?

Tempo comunitário teórico (TCT): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente “teórico” que ocorre no Quilombo da Caçandoca à noite durante a semana com toda a turma reunida (65 estudantes). Espaço de aulas expositivas dialogadas, leituras de trechos de textos, exercícios em grupos com elaboração de definições e problematizações, escuta para cruzamento de saberes, tempo de notas, análise de vídeos, apresentação de seminários, etc...

Tempo comunitário prático (TCP): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente prático, que ocorre em uma das comunidades tradicionais aos finais de semana com a turma toda reunida. Espaço para desenvolver pesquisas, explorar o espaço ao ar livre, estudo de meio, diálogos com comunitários, visitas, estudo coletivo mediado por experiências com o espaço.

Tempo universidade (TU): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico teórico-prático que ocorre em Universidade ou Instituição Pública de Ensino Superior, preferencialmente na UFABC com a turma toda reunida. A cada quadrimestre um componente terá parte da sua carga horária neste tempo. A proposta é envolver os estudantes em atividades tipicamente acadêmicas: congressos, simpósios, visitas a laboratórios, contatos com outros estudantes da Universidade, contato com órgãos institucionais, orientação para pesquisas etc...



Tempo de interação comunitária (Tic) - visitas:

É o tempo de trabalho pedagógico de interação comunitária que ocorre em quatro comunidades tradicionais (duas quilombolas, uma indígena e uma caiçara) com a turma organizada em 4 grupos de cerca 15 a 25 estudantes. O docente vai até as comunidades, elabora uma aula de 14 horas/aula, **que é composta por três etapas:** atividade de sensibilização pré-visita, visita, sistematização pós-visita. Necessariamente os/as estudantes devem fazer as três etapas e receber uma devolutiva do seu aproveitamento com comentários nos seus trabalhos. As estratégias pedagógicas podem ser: leitura coletiva e mediada, estudo dirigido, pesquisa, intervenções, visitas, atividades artísticas e culturais.

Todos estes tempos-espacos são atravessados por formação que integra território e conhecimento e atendem às exigências das diretrizes legais das licenciaturas, de formação de professores e da educação do campo. Para preparar o componente, cada grupo de docentes deve considerar esses tempos-espacos, tal como descritos abaixo. O curso de Licenciatura em Educação do Campo faz parte do Programa da Capes Parfor-Equidade.

CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais	
Turma: Povos e Comunidades Tradicionais	Ano: 2026
	Quadrimestre: 1º (FEVEREIRO A MAIO DE 2026)
Componente curricular: DIÁSPORA AFRICANA – 48 horas – 4 CRÉDITOS	
Docente: ACÁCIO SIDINEI ALMEIDA SANTOS	
Ementa geral do Componente curricular: O papel socioeconômico, político e cultural da escravidão na formação da nação brasileira. As diversas formas de resistência dos escravizados e a dimensão política, econômica e cultural dessa resistência. A construção da ideologia racista e sua materialização nas ações do Estado brasileiro. A demonização e criminalização da cultura africana. A exclusão do trabalho, da terra e da educação no período de transição do trabalho escravo para o assalariado, a desagregação familiar e a marginalização social. As dimensões sociológicas, filosóficas, religiosas e psicológicas da discriminação racial e das formas de resistência a ela. O feminismo negro. Negritude e branquitude.	



Objetivos gerais:

A disciplina visa oferecer aos (as) discentes conteúdos e reflexões acerca da história e cultura afro-brasileiras, da contribuição dos (as) africanos e seus descendentes para a ciência, tecnologia, filosofia e cultura em geral, assim como para a organização social e política do Brasil. Atende a lei 10.639/2003 que emenda a LDB, amplia os conteúdos ministrados na disciplina Estudos Étnicos Raciais, problematizando as razões dos conflitos raciais contemporâneos e as desigualdades raciais.

Objetivos Específicos:

Promover o estudo crítico e contextualizado da história, das culturas e das contribuições dos povos africanos e afrodescendentes para a formação social, política, econômica e cultural do Brasil, articulando esses saberes às realidades e territorialidades das comunidades tradicionais e à perspectiva da Educação do Campo.

Compreender o conceito de diáspora africana e suas múltiplas dimensões históricas, culturais e políticas no Atlântico Negro.

Reconhecer e valorizar as contribuições dos povos africanos e de seus descendentes nas áreas da ciência, tecnologia, filosofia, arte, religião e organização social.

Refletir criticamente sobre as continuidades e rupturas dos processos de escravização, resistência e emancipação dos povos africanos no Brasil e nas Américas.

Relacionar os estudos da diáspora africana com as experiências e saberes das comunidades do campo, quilombolas, ribeirinhas, indígenas e demais grupos tradicionais.

Atender aos princípios das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, promovendo uma educação antirracista, comprometida com a valorização das identidades negras e o enfrentamento das desigualdades raciais.

Estimular a produção de práticas pedagógicas e projetos educativos que dialoguem com a história e a cultura afro-brasileira, fortalecendo as dimensões comunitárias, territoriais e interculturais da Educação do Campo.

Conteúdo programático:

Bloco I - 03 e 04/03– Tempo-comunidade-teórico – das 19h00 às 22h20

É o tempo-espaco de trabalho pedagógico prioritariamente teórico, que ocorre no Quilombo da Caçandoca com a turma toda reunida (65 estudantes)

Aula 1 - 03 de março – Introdução à Diáspora Africana e à Década Internacional dos Afrodescendentes

- Conceito de diáspora africana: origens, dimensões históricas e culturais.
- A ONU e a II Década Internacional dos Afrodescendentes (2015–2024): reconhecimento, justiça e desenvolvimento ([resolução A/79/L.25](#))
- A Lei 10.639/2003 e a centralidade do conhecimento afro-brasileiro na Educação do Campo.
- O ODS 18

Aula 2 - 04 de março – África, Atlântico Negro e Produção de Saberes

- O pensamento africano e afro diaspórico: filosofia, ciência e tecnologia no continente e na diáspora.
- A sexta região da África e o debate sobre dupla nacionalidade no Benin e identidade transnacional.

Debate

- O que significa ser afrodescendente na atualidade?

Atividade

- Formação de grupos para pesquisa sobre países africanos (história, cultura, processos de independência e relações com o Brasil).

Bloco II - 11/04 Tempo-Universidade - das 11h00 às 16h40 (visita ao Museu Afro-Brasil – atividade compartilhada com o componente de Educação Patrimonial)

Aula 3 - 11 de abril – Memória, Patrimônio e Representações da Diáspora Africana

- Registro fotográfico e de campo sobre a presença das comunidades tradicionais nas narrativas museais.

Discussão

- a. "Como o museu representa as conexões entre África, Brasil e nossas



comunidades?”.

- b. Produção de relatório coletivo e diário de bordo ilustrado.

Atividade pós visita ao Museu

Atual debate sobre a devolução das peças obtidas através de saques e pilhagens.

Bloco III - 26 a 29/04 – Tempo-interação-comunitária - 4 horas de atividades

É o tempo-espço de trabalho pedagógico em que a(o) docente faz suas atividades com pequenos grupos nas comunidades com cerca de **15 a 20 estudantes** e em dias pré-definidos pelas comunidades. **Cada aula tem duração de 4 horas.**

A equipe docente elabora **uma aula de 4h** composta por três etapas: **sensibilização, visita, sistematização**. A equipe docente planeja a sensibilização e executa a visita. A primeira (sensibilização) e a última etapa (sistematização/entrega da atividade) são mediadas por membros da coordenação colegiada nas comunidades.

Conteúdo que será trabalhado nos encontros

1) Atividade de sensibilização

Assistir ao vídeo Ôrí, direção Raquel Gerber, e produzir um pequeno resumo com as principais questões (ver roteiro)

2) Atividade que será conduzida pelo(a) docente na comunidade (visita)

Oficina jogos de sementes em sociedades agrícolas da África do Oeste

Construção artesanal de tabuleiros e peças com materiais locais.

Discussão sobre jogos, oralidade e transmissão de saberes.

3) Atividade de sistematização

Realização de coleta de sementes acompanhada de sistematização das anotações de campo: lugar da coleta, nome da planta etc; e produção de tabuleiros com anotações gerais sobre a confecção: materiais usados etc

Entrega da atividade de sistematização: 04 de maio

Domingo – Aldeia Boa Vista – 26 de abril - 10h00 às 14h00



Segunda – Quilombo da Fazenda – 27 de abril – 17h30 às 21h30 (tem hospedagem)

Terça – Quilombo da Caçandoca – 28 de abril – 18h00 às 22h00 (tem hospedagem)

Quarta – Secretaria municipal de Educação ou espaço caiçara – 29 de abril – 18h00 às 22h00

Bloco IV - 04, 05, 06 e 07/05 – Tempo-comunidade-teórico – das 19h00 às 22h20

É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente teórico, que ocorre no Quilombo da Caçandoca com a turma toda reunida (65 estudantes)

Aula 04 de maio

Exposição das produções das comunidades (peças)

Diáspora de objetos (museus coloniais)

Aula 05 de maio

Os Retornados (Nigéria, Benin, Gana e Togo)

Aula 06 de maio

Avaliação coletiva e avaliação individual

Aula 07 de maio

Devolutiva parcial da avaliação

AVALIAÇÃO

- A avaliação individual será realizada presencialmente na sala de aula
- A avaliação será contínua e processual, considerando o envolvimento, a reflexão crítica e a capacidade de articulação entre teoria, prática e vivência comunitária.
- A avaliação da disciplina será composta por dois eixos: avaliação coletiva e avaliação individual.



1. Avaliação Coletiva (20%):

- Participação nas atividades teóricas e práticas, nas comunidades e no Museu Afro Brasil.
- Contribuição para a construção coletiva dos debates e atividades (oficina Awalé e exposições).
- Produção e socialização dos trabalhos em grupo sobre países africanos e temas da diáspora (alimentação, sexta região da África, dupla nacionalidade no Benin etc.).

2. Avaliação Individual (80%)

- Relatório MuseuAfro
- Entrega das atividades de sistematização (visitas)
- Diário de bordo individual, registrando reflexões pessoais sobre cada etapa da disciplina (aulas teóricas, visitas e práticas nas comunidades).

Texto reflexivo final (de 3 a 5 páginas), no qual o(a) estudante deverá:

- Analisar um tema trabalhado na disciplina;
- Relacionar esse tema às vivências em campo e às leituras realizadas
- Apontar como os aprendizados podem contribuir para sua prática docente nas comunidades.

Recursos e materiais necessários para as atividades:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



ALENCASTRO, L. F. de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FLORENTINO, M. Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

JACUPÉ, Kaká Wera. A Terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo, Peirópolis: 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTOLOGIA da fotografia africana e do Oceano Índico: séculos XIX & XX. Direção de N'Goné Fall e Pascal Martin Saint Leon. Paris: Éditions Revue Noire, 1998. 432 p.

DEL PRIORE, M. Ao sul do Corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia. Rio de Janeiro: José Olympio/ Edunb, 1993.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Editora 34, 2001.

FREYRE, G.. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

GORENSTEIN, Lina. A Inquisição contra as mulheres: Rio de Janeiro, séculos XVII e XVIII. São Paulo, SP: Humanitas, 2005.

HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MELLO, E. C. de. Olinda Restaurada: guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654. Rio de Janeiro: Forense Universitária/Edusp, 1975.

Bibliografia específica para Educação do Campo:

Indicar a bibliografia que será utilizada no curso

Indicação de fragmentos de textos para leitura coletiva em sala de aula:

Indicar os textos que serão lidos coletivamente com os estudantes (para impressão)

***Parte da carga horária deste componente é composta pela realização de um projeto integrador interdisciplinar proposto pela coordenação do PARFOR e Curso e parte compartilhada com o componente de Educação Patrimonial.**